



Redacção, administração e composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26-28—Tel. 8.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! ——— POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	30\$00
	Estrangeiro	>	40\$00
	Africa	>	30\$00

Aim., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho
SABADO, 16 DE FEVEREIRO DE 1946

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %.
Este n.º foi visado pela Censura

**PORQUE SAÚDO
"O BARCELLENSE"**

Mesmo que outra razão não existisse, o simples facto de têr sido êste o primeiro jornal para onde escrevinhei umas modestas crónicas, numa altura em que começava a desabrochar a minha alma inquieta e ainda com algumas ilusões a respeito do mundo em que vivia; mesmo que outra razão não existisse, ia eu dizendo, senão a de que foi a êste jornal que pela primeira vez confiei as impressões que ia colhendo do mundo que me cercava,—não poderia deixar de passar o dia 12 de Fevereiro sem saudar o jornal da minha terra adoptiva, aquele jornal que me fala dos conhecidos e dos amigos, das coisas e das pessoas, de tudo, enfim, que me prende o coração a Barcellos.

Ao saudar «O BARCELLENSE», saúdo aquele jornal que há 35 anos vem pugnando pelo engrandecimento de Barcellos e da região; aquele jornal que está sempre pronto a sacrificar-se por tudo o que represente o bom nome da terra que lhe serviu de berço. Saúdo o seu digno Director, como um exemplo de tenacidade e de trabalho, como um paladino dos interesses da Rainha do Cavado e como um esforçado piloto que, no meio dos abismos cavados pelas dificuldades sem conta com que luta a pequena imprensa, tem conseguido levar a salvo o seu barco, sem jamais fugir do seu rumo. E saúdo também todos aqueles que têm contribuído, com o seu esforço e a sua inteligência, para

Capitão Eduardo de Romero

Acabo de ser surpreendido pela noticia do fallecimento do Capitão Eduardo de Romero, que me deixou consternadissimo.

Eramos amigos desde que nos conhecemos; desde logo pude avaliar as nobilissimas qualidades daquelle character de eleição, daquelle alma de Soldado e de «gentleman», que o Capitão Romero era na mais ampla acceção destas palavras.

«Gentleman», pela educação primorosa e por todos os actos da sua vida; Soldado pela forma como sempre soube ocupar o seu posto onde o dever o chamava, e pela valentia serena sempre demonstrada em todos os momentos em que eram necessarias serenidade e valentia.

Honrado servidor da Patria, bateu-se sempre por ella, quer fosse contra o Inimigo externo, quer em defesa dos Ideais que ambos constantemente Servimos.

Porisso o Capitão Romero era estimado e respeitado pelos proprios adversarios nas luctas politicas, e querido por todos quantos luctavam ao seu lado.

Como Comandante Distrital no Porto da Legião Portuguesa, a sua acção foi brilhantissima. Soube manter entre os seus subordinados uma disciplina austera, com um sentido raro dos deveres e da autoridade de um verdadeiro Chefe, que sabe aplicar e fazer cumprir os Regulamentos com um criterio que não exclue a bondade, tudo aureolado por um constante desejo de praticar, e de espalhar o bem.

Desempenhou também brilhantemente o cargo, que eu proprio já tinha servido, de Delegado Provincial da «Mocidade Portuguesa» na Divisão do Douro Litoral; a forma como o desempenhou sei muito bem avalia-la, e mostram bem quanto era apreciada as manifestações de alta estima que lhe tributaram as autoridades superiores da prestante organização, e os seus colaboradores e subordinados.

Na ultima dellas morreu no seu posto, em frente dos rapazes que o aclamavam. Morreu um grande Portuguez! Morreu um Soldado! Morreu um homem! Que Deus tenha em bom lugar a sua grande Alma.

Barcellos, 11 de Fevereiro de 1946.

CONDE DE VILLAS BOAS

que «O BARCELLENSE» se torne digno do seu lema "POR PORTUGAL!", "POR BARCELLOS!".

Mas saudar não é deixar de têr as minhas reservas... Estas, contudo, por serem de outra ordem e por nada terem com os motivos por que felicito «O BARCELLENSE», não vêm a propósito. Porque, saudando «O BARCELLENSE» que há 35 anos ocupa a vanguarda na defesa de Barcellos, saúdo aquele modesto hebdomadário que está em toda a parte onde é preciso sacudir os apáticos, chamar á razão os insensatos, estimular os de animo tibio,—tudo para bem servir Barcellos.

Saúdo, enfim, o que de

DR. MATOS GRAÇA



Quarta-feira, dia 20, faz três anos que desapareceu do convívio de sua Ex.ª Família e dos seus numerosos amigos o Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, distinto Médico.
Aos nossos leitores, rogamos uma prece pelo descanso da sua alma bemfazeja.

regionalista e de informativo há em «O BARCELLENSE», e presto merecida homenagem ao esforço e ao trabalho que representa uma tão longa existência como é a deste jornal.

Desta forma, sem deixar de sêr coerente para comigo mesmo e para com os outros, julgo cumprir um dever, ao enviar daqui, como filho adoptivo de Barcellos, as minhas saudações e os meus sinceros votos para que «O BARCELLENSE», viva ainda muitos anos—Por Barcellos, Para Barcellos e a Bem de Barcellos.

Belra Baixa, 6 de Fevereiro de 1946.

A. Matos Ferreira

MEU CARO AMIGO:

Recebi a sua carta. Efectivamente, o que chamo *virus* politico é a formação de percepções incompletas, dominadas por factores affectivos, quando deviam ser completas e racionais. Isto é, deviam abranger todos os aspectos reais da Pátria e não só os de afinidade politico-partidária, com exclusão dos outros, e deviam ser submetidas ás leis lógicas da razão e não ás do sentimento, da paixão.

Daí, os actos desvairados, a bacanal de sangue que houve no nosso País, de 1834 a 1926—a ponto de, ainda em tempo da Monarquia, Stendahl dizer que Portugal era um país em revolução permanente...

Sim, V., tem razão e a culpa foi da ideologia liberal, sem contróle nem cultura. V. diz bem que lhe parece um simbolo que a Avenida da Liberdade conduza, quando se obliqua à esquerda, à Penitenciária desta cidade de Lisboa. Efectivamente, a liberdade para a esquerda conduz ao crime, como já demonstrei com citação de factos históricos.

Para esta carta prometi-lhe um pouco de história pátria. Vamos, pois, ao assunto.

Disse-lhe que, em consequência dos excessos cometidos certas forças iam reagir.

Com efeito, um dos erros, das cegueiras dos fanatismos ideológicos é pensarem que fazem tábua-raza do passado e se constroem sem a contribuição

ENSINO TÉCNICO

Em nossos artigos anteriores facilmente podemos encontrar as principais razões de ser da existência ou necessidade de existência de um Ensino Técnico. Em primeiro lugar, devido ao imenso progresso técnico verificado no nosso século, e, designadamente, nos últimos decénios; tão imenso, que, fóra de toda e qualquer dúvida, constitua a característica fundamental da idade em que vivemos. Em segundo lugar, por se tratar de uma técnica científica, quere dizer, uma técnica em cuja base reside, como seu fundamento necessário e razão única de ser do seu caminhar progressivo, a mais minuciosa investigação científica, a actividade paciente e heroica do investigador. Em terceiro lugar, pelo facto de uma tal técnica—gradualmente mais e mais científica—, exigir, como condição necessária para o seu claro conhecimento, um esforço organizado e consciente. Estes três momentos, fundidos em

um só, constituem, em suas linhas gerais, a razão de ser do Ensino Técnico.

Mas, põe-se o problema de saber: em que deve consistir o Ensino Técnico?

Consoante também já tivemos ocasião de dizer, hoje em dia, a técnica tudo penetra e domina. E as actividades agrícola, comercial e industrial, base das economias nacionais, não se furtam, evidentemente, a essa penetração e dominio. Pelo contrário: dia-a-dia, adentro dessas actividades humanas fundamentais, se melhoram e criam mais amplos horizontes de trabalho, mercê da introdução e emprêgo de técnicas cada vez mais modernas, e, mais modernas, exactamente porque mais científicas. Fazer conhecer nas técnicas eis a missão do Ensino Técnico.

Lancemos uma rápida mirada para as nações de economias mais florescentes e digamos, de maneira muito breve, aquilo que aí se observa. Po-

demos dizer, que se assiste a uma extranha e intima aliança entre a investigação científica e o capitalismo nascente daquelas três actividades humanas fundamentais.

Desta aliança, muito teem lucrado todas elas, designadamente a actividade industrial, e, por consequência, a própria humanidade, de que essas actividades são instrumento vital. E, deve notar-se, que tal aliança é posta em prática, não só por iniciativa dos poderes públicos, mas também é devida a uma larga e decidida iniciativa particular. Desta maneira, uns e outros investem anualmente somas avultadissimas, destinadas à manutenção e criação de centros de investigação, dotados do mais moderno apetrechamento. Nesses institutos, graças aos mais generosos esforços de pesquisa científica, procura-se, dia-a-dia, uma melhoria nas condições de vida da humanidade, pela descoberta

(Continua na 2.ª pagina)

MINHA MÃE!

Na passagem do seu Aniversário

Junto de ti, eu rezo, eu ajoelho
A' Santa de Piedade que tu és ...
Longe de ti, a noite é o meu espelho
E um mar de perdição ruga aos meus pés ...
Junto a ti, subo ao Céu no meu anseio,
Cerca-me a fronte um aureo resplendor ...
Longe de ti, na treva desnorsteio
E no meu coração há luto e dor!
Junto de ti, eu chego a desoairar,
E sou Jesus que a santa Mãe afaga ...
Longe de ti, eu sou um lobo a uivar
A' lepra que o corrói e o põs em chaga!
Junto a ti, sou enfim esse que adoras
E que vª pela luz dos olhos teus ...
Longe de ti, ó Mãe, sou quem tu choras,
E enche as preces que, á noite, ergues, a Deus!

Minho
Fevereiro de 1946.

Abrahão Zacuto

A cidade de Barcelos

val beneficiar de multos e importantes melhoramentos pelo louvavel esforço da sua Municipalidade

Barcelos, afresamente debruçada sobre o Cávado, o rio do céloga, está prestes a iniciar um período de intensa e fecunda renovação, para melhor acompanhar as exigências da época e corresponder, também, ás responsabilidades que lhe pertencem como centro onde o turismo tem vasto campo para se firmar. Pela sua excelente situação, inserida numa região rica de encantos naturais, de paisagens maravilhosas, abundante em vetustos monumentos que recordam páginas gloriosas da nossa História e atraem a atenção dos estudiosos, Barcelos—verdadeira joia do formoso rincão minhoto—prepara-se para deixar o sono em que tem estado mergulhada, e pretende alindar-se, dar-se novos ares, re-vestir-se de aspecto mais atraente, desafogado e moderno. A mão do homem, aliada á Natureza, pretende—e muito bem—dar á velha cidade cendal novos motivos de beleza, numa afirmação notável de progresso.

Nada se fez sem esforço e sem a presença de vontades firmes, de espíritos de boa visão e caracteres fortes, para que os obstáculos tenham de ceder. Felizmente, Barcelos tem a orientar os seus destinos uma edilidade composta de bons amigos da terra, de personalidades ás quais não falta o ânimo para efectivarem a tarefa que se propõem realizar, a bem da cidade. Presidida pelo sr. dr. Mário Norton, um barcelense de adopção, dedicada e bem intencionada, a Municipalidade elaborou vasto plano de realiações de alta importancia, com as quais a cidade muito terá a be-

dêsse mesmo passado. O passado contribue para o presente e para o futuro. O presente e o futuro continuam o passado; têm que contar com ele. E toda a construção política e social que não conte com o passado não passa duma misere e fraca barreira a opôr-se a uma corrente impetuosa. Foi o que fez o liberalismo. Durante cem anos opoz-se ao passado, nada aproveitando da sua contribuição, sem querer ver que há uma evolução histórica e social e que todas as forças precisam reacções de si mais contrários.

Ora essa evolução histórica permite conhecer uma lei histórico-social, qual é a de que a todos os regimes monárquicos sucedem regimes republicanos e, a estes, regimes imperialistas.

A monarquia de Roma succedeu a Republica que terminou ás mãos de Octávio Cesar Augusto, o primeiro imperador.

A monarquia de França succedeu a Republica, que terminou ás mãos de Napoleão I, imperador dos francezes.

A monarquia inglesa succedeu a Republica que logo Cromwell transformou em império—o actual império britânico.

A monarquia alemã succedeu a Republica de Weimar, que terminou ás mãos de Hitler, imperador para todos os efeitos.

A monarquia russa succedeu a Republica de Kerensky, que terminou ás mãos de Lenine, cujos continuadores deram a forma imperial ao regime que implantaram.

A monarquia, o regime monárquico caracteriza-se pela existência do rei, *primus inter pares*, cujos poderes são limitados pelas Ordens, Elementos do Estado, Classes ou Poderes e Antarquias locais, sejam o Senado Romano, os Estados Gerais da França, o Parlamento Inglês, alemão ou russo, os municípios.

A republica caracteriza-se, pelo desaparecimento do rei e pela separação e repartição dos poderes por diversos organismos políticos, ou outros e fiscalizados ou limitados por grupos numerosos. O regime imperial caracteri-

za-se, politicamente, pela concentração de todos os poderes nas mãos duma pessoa—o imperador—ou dum pequeno grupo dirigente, sem limites ou com limites mais ou menos simbólicos. Porque? Porque o regime republicano tende ao liberalismo sangui- nolento e turbulento com Cesares e Catinas, com Robespierres e Saint-Justs, com Cromwells, seja com quem fór... mas, sempre, esquecendo a influencia do passado e pretendendo construir sem ser sobre a base que é. Mas esta turbulência sangui- nolenta

neficar. São multiplas as iniciativas que vão corporizar-se. Desde já, será criado o Parque da Cidade, futuro motivo de beleza, que ficará instalado na vastissima e umbrosa cerca do Hospital, devidamente repovoada com centenas de arvores e valorizada por arruamentos e outros pormenores de óptimo efeito. Pretende, tambem, a Camara, construir a esplanada sobre o rio Cávado,—para o que estão a ser demolidos já alguns edificios—moderno e interessante projecto do architecto Moreira da Silva, que muito embelesará a cidade, dando aos locais e aos visitantes, a perspectiva, desafogada e modernizada, de um miradouro com opulentas perspectivas. E, não descurando o bem dos humildes, e Município tem em elaboração o projecto definitivo de um bairro economico, que agrupará uma centena de moradias, vistosas e alegres, abeias de ar e de luz. A comparticipação oficial está, felizmente, assegurada, com a importancia de mil contos, o que constitui óptimo auxilio. O Matadouro Municipal, cujo projecto já foi entregue ao sr. Ministro das Obras Públicas, é outra valiosa iniciativa em andamento, tanto mais que o auxilio oficial não faltará. Esta importante obra está orçamentada em mais de 3.000 contos.

Na parte essencialmente turistica, digamos, o velho problema da estrada de Barcelos á Povoa de Varzim, a reparação desta via de comunicação, de grande movimento, foi incluído no orçamento referente a 1946. Espera-se que seja, tambem, resolvido no ano corrente, o momentoso assente do alargamento e beneficiação da estação do caminho de ferro, que corre já os seus termos pelas repartições competentes. A notar, ainda, outras obras de caracter urbanistico, e a construção—iniciativa de largo alcance—da estrada de Barcelos até Apúlia. Tambem da competente autoria do architecto Moreira da Silva, está elaborado, sob um traço actual e bem orientado, e ante-projecto da urbanização de Barcelos, que será brevemente submetido á apreciação da Camara. Sabemos que, ao ser conhecido, este trabalho proporcionará grandes e agradaveis surpresas. Podemos mencionar, ainda, um projecto para junção do terreno da igreja matriz e das venerandas ruínas dos pagos dos Duques de Bragança, de forma a completar, em boas moldes, a urbanização desta parte da cidade, onde erguem as suas pedras patinadas pelos séculos, dois valiosos monumentos nacionais.

E, para fechar esta série prometedora, sabemos que vai ser incluído no plano geral outro momento problema, em beneficio da saúde publica: o estudo da rede de aguas e saneamento para 1946, em organização na Direcção Geral de Urbanização. Efectivada esta iniciativa, como tudo convence e acontecerá, o abastecimento de água á cidade e a respectiva rede de esgotos, regularizar-se-ão, com comprehensivel vantagem. Eis, em resumo, a série de melhoramentos com que Barcelos será beneficiada, mercê do louvavel e dedicado esforço da sua Municipalidade, que pretende alindar e modernizar a cidade, dando-lhe lugar destacado entre os mais importantes nucleos populacionais do formoso Minho.

Em História acontece, sempre, o necessário. E, nós, povo, como todos, sujeito a leis histórico-sociais, sofremos o seu influxo. Os velhos liberais, os demagogos republicanos reagiram, como Pompeu e seus filhos na velha Roma, como Cadoudal, ou os chovares na França, ou Denikine e os brancos na Russia. Mas nada detem a História na sua marcha e essas reacções serôlias foram ineffeças. O Destino virou a folha ensanguentada da liberdade e começou a escrever nova página na história de Portugal, página que é consagrada ao Império, á Ordem, á Autoridade.

Como era natural, foi a estrutura social mais disciplinada, detentora das tradições mais honrosas e brilhantes do nosso Passado como Povo independente, a organização mais brloza e cavalheiresca, quem iniciou e realizou o movimento: o Exército. Foi ele quem escreveu uma nova

causa e as forças ou estruturas representativas do passado reagiram contra a desordem, buscando não só a ordem, como a autoridade manente que e mantenha a ordem. Daí, o confiar-se o poder ao Imperador, o concentrarem-se nas suas mãos, na sua pessoa, todos os poderes que, na Republica, se encontravam dispersos. Foi o que aconteceu em Portugal. Era lógico, pelo fatalismo desta lei histórico-social a que me refiro, que á Monarquia ou ao regime Monárquico se seguisse a Republica ou Regime Republicano e a este o regime Imperial—o Império. Foi o que aconteceu em 28 de Maio de 1926. As forças representativas de passado reagiram no sentido da evolução histórica contra o liberalismo que as havia desprezado. Em História acontece, sempre, o necessário. E, nós, povo, como todos, sujeito a leis histórico-sociais, sofremos o seu influxo. Os velhos liberais, os demagogos republicanos reagiram, como Pompeu e seus filhos na velha Roma, como Cadoudal, ou os chovares na França, ou Denikine e os brancos na Russia. Mas nada detem a História na sua marcha e essas reacções serôlias foram ineffeças. O Destino virou a folha ensanguentada da liberdade e começou a escrever nova página na história de Portugal, página que é consagrada ao Império, á Ordem, á Autoridade.

Como era natural, foi a estrutura social mais disciplinada, detentora das tradições mais honrosas e brilhantes do nosso Passado como Povo independente, a organização mais brloza e cavalheiresca, quem iniciou e realizou o movimento: o Exército. Foi ele quem escreveu uma nova

Banco Borges & Irmão

Sem tempo para fazer-lhas um breve comentário, publicamos no nosso último número, o relatório e contas do Banco Borges & Irmão, conceituada instituição de crédito norte-nha, conhecida e estimada em todo o País. Mas se não o fizemos então, por falta de tempo, limitá- nos-emos agora, por falta de espaço, a dizer, em poucas linhas, algo da grandiosa financeira que as contas do mais popular Banco do País, expressam de forma inofismável.

Com um capital e reservas que totalizam, precisamente, o montante de 46.700 contos, obteve o Banco Borges & Irmão, no ano de 1945, lucros que ascendem a mais de setenta mil contos.

Os depositos á ordem e a prazo, que sabemos aumentam constantemente, atingiam em 31 de Dezembro findo a verba elevadissima de 876 mil contos, o que—só por si—prova exuberantemente a crescente confiança merecida por aquela instituição.

No activo do Banco inclui-se a verba de 122 mil contos de fundos flutuantes, em parte constituídos por títulos de fortes organizações norte-nhas—e que se nos afigura muito simpático—e a dotações que estão muito aquém do seu valor real, dando assim garantia absoluta a uma eventual realização.

As propriedades do Banco que—modestamente—vêm representadas no seu Balanço, por importância inferior a 24 mil contos, devem, sem duvida, valer muitissimo mais, não conhecida é a grandiosa das suas numerosas quintas em exploração agricola e os seus inumeros prédios de rendimento.

O mesmo se pode tambem afirmar quanto aos edificios da sua sede e das suas agências, fixados no Balanço que temos presente, em cem escudos...

É justamente a esta modesta apreciação do seu próprio valor que nós queremos dar relevo, para que os nossos leitores julguem, por si tambem, da segurança e tacto administrativo, desde sempre praticados no Banco Borges & Irmão, antigo organismo de crédito bancário que—sem alardes—vem, de ano para ano, seguramente, consolidando o seu crédito, honrando o País e dando a todos nós a prova de que a um honesto labor ha-de sempre corresponder o justo prémio.

Esta e as forças ou estruturas representativas do passado reagiram contra a desordem, buscando não só a ordem, como a autoridade manente que e mantenha a ordem. Daí, o confiar-se o poder ao Imperador, o concentrarem-se nas suas mãos, na sua pessoa, todos os poderes que, na Republica, se encontravam dispersos. Foi o que aconteceu em Portugal. Era lógico, pelo fatalismo desta lei histórico-social a que me refiro, que á Monarquia ou ao regime Monárquico se seguisse a Republica ou Regime Republicano e a este o regime Imperial—o Império. Foi o que aconteceu em 28 de Maio de 1926. As forças representativas de passado reagiram no sentido da evolução histórica contra o liberalismo que as havia desprezado. Em História acontece, sempre, o necessário. E, nós, povo, como todos, sujeito a leis histórico-sociais, sofremos o seu influxo. Os velhos liberais, os demagogos republicanos reagiram, como Pompeu e seus filhos na velha Roma, como Cadoudal, ou os chovares na França, ou Denikine e os brancos na Russia. Mas nada detem a História na sua marcha e essas reacções serôlias foram ineffeças. O Destino virou a folha ensanguentada da liberdade e começou a escrever nova página na história de Portugal, página que é consagrada ao Império, á Ordem, á Autoridade.

Como era natural, foi a estrutura social mais disciplinada, detentora das tradições mais honrosas e brilhantes do nosso Passado como Povo independente, a organização mais brloza e cavalheiresca, quem iniciou e realizou o movimento: o Exército. Foi ele quem escreveu uma nova

causa e as forças ou estruturas representativas do passado reagiram contra a desordem, buscando não só a ordem, como a autoridade manente que e mantenha a ordem. Daí, o confiar-se o poder ao Imperador, o concentrarem-se nas suas mãos, na sua pessoa, todos os poderes que, na Republica, se encontravam dispersos. Foi o que aconteceu em Portugal. Era lógico, pelo fatalismo desta lei histórico-social a que me refiro, que á Monarquia ou ao regime Monárquico se seguisse a Republica ou Regime Republicano e a este o regime Imperial—o Império. Foi o que aconteceu em 28 de Maio de 1926. As forças representativas de passado reagiram no sentido da evolução histórica contra o liberalismo que as havia desprezado. Em História acontece, sempre, o necessário. E, nós, povo, como todos, sujeito a leis histórico-sociais, sofremos o seu influxo. Os velhos liberais, os demagogos republicanos reagiram, como Pompeu e seus filhos na velha Roma, como Cadoudal, ou os chovares na França, ou Denikine e os brancos na Russia. Mas nada detem a História na sua marcha e essas reacções serôlias foram ineffeças. O Destino virou a folha ensanguentada da liberdade e começou a escrever nova página na história de Portugal, página que é consagrada ao Império, á Ordem, á Autoridade.

Como era natural, foi a estrutura social mais disciplinada, detentora das tradições mais honrosas e brilhantes do nosso Passado como Povo independente, a organização mais brloza e cavalheiresca, quem iniciou e realizou o movimento: o Exército. Foi ele quem escreveu uma nova

causa e as forças ou estruturas representativas do passado reagiram contra a desordem, buscando não só a ordem, como a autoridade manente que e mantenha a ordem. Daí, o confiar-se o poder ao Imperador, o concentrarem-se nas suas mãos, na sua pessoa, todos os poderes que, na Republica, se encontravam dispersos. Foi o que aconteceu em Portugal. Era lógico, pelo fatalismo desta lei histórico-social a que me refiro, que á Monarquia ou ao regime Monárquico se seguisse a Republica ou Regime Republicano e a este o regime Imperial—o Império. Foi o que aconteceu em 28 de Maio de 1926. As forças representativas de passado reagiram no sentido da evolução histórica contra o liberalismo que as havia desprezado. Em História acontece, sempre, o necessário. E, nós, povo, como todos, sujeito a leis histórico-sociais, sofremos o seu influxo. Os velhos liberais, os demagogos republicanos reagiram, como Pompeu e seus filhos na velha Roma, como Cadoudal, ou os chovares na França, ou Denikine e os brancos na Russia. Mas nada detem a História na sua marcha e essas reacções serôlias foram ineffeças. O Destino virou a folha ensanguentada da liberdade e começou a escrever nova página na história de Portugal, página que é consagrada ao Império, á Ordem, á Autoridade.

Como era natural, foi a estrutura social mais disciplinada, detentora das tradições mais honrosas e brilhantes do nosso Passado como Povo independente, a organização mais brloza e cavalheiresca, quem iniciou e realizou o movimento: o Exército. Foi ele quem escreveu uma nova

ENSINO TÉCNICO

(Continuação da 1.ª pagina)

ta e introdução de novas técnicas, as quais permitirão um aumento na capacidade de produção, e, ao mesmo tempo, aquilo a que modernamento se chama organização científica do trabalho. E, de tudo isto resulta, que o Ensino Técnico deve estar intimamente relacionado com a Economia. Esta deve indicar áquêle o seu objectivo: ensinar a extrair das três actividades humanas fundamentais um máximo de rendimento, mercê da constante introdução de técnicas cada vez mais apuradas.

E, pergunta-se: e como realizar um tal programa?

Como é natural, a realização de um programa de tal natureza comporta grandes e graves dificuldades, as quais, não obstante, importa serem superadas. Disso depende o progressivo bem estar da humanidade!

Vejam, em uma análise necessariamente brevíssima, o que se passa em países de economias florecentes. Não nos afastaremos muito da verdade se dissermos, que, na Inglaterra, o Ensino Técnico atingia uma perfeição tão grande, que, na medida de humanamente possível, pode ser considerado como modelar. Al, ao lado de um Ensino Técnico propriamente dito ou elementar, encontram-se numerosos Institutos de Investigação Científica e Técnica, uns de iniciativa do Estado, outros de iniciativa capitalista particular, coadjuvada quasi sempre pelo Estado. Ao primeiro compete essencialmente ministrar a todos em geral os conhecimentos indispensáveis, requeridos por um trabalho cientificamente organizado, que quer dizer, um trabalho, que deve atender a um certo número de leis e principios descobertos cientificamente, os quais permitirão extrair dêsse trabalho um máximo de rendimento. Fazendo uso de termos modernos podemos dizer, que a finalidade de um tal ensino consiste em uma

verdadeira democratização da ciência. Ao lado deste Ensino Técnico existem numerosos Institutos de Investigação, verdadeiros templos da sabedoria moderna. Nesses institutos, dotados do melhor apetrechamento, procura-se dia-a-dia um duplo objectivo: aperfeiçoar cada vez mais a técnica científica, e, ao mesmo tempo, formar um corpo de verdadeiros técnicos. E, desta maneira, em nada pode constituir motivo de surpresa para nós, o alto nível de vida do povo britânico. Outro tanto digamos do seu alto grau de civismo.

Ponhamos agora este mesmo problema relativamente a Portugal. É evidente que, atendendo á modestia de nossa economia, o ensino técnico não possa atingir entre nós a perfeição alcançada pelo ensino técnico britânico. Criar e manter Institutos de Investigação Científica e Técnica transcende, em nosso entender, as possibilidades da nossa economia. E, desta maneira, ninguém nos poderá censurar, se acaso não contribuirmos com algo do nosso esforço na criação da Ciência. Cada um dá o que pode e a mais não é obrigado. Isto que fica dito, todavia, só será válido no que concerne á para investigação científica. Relativamente ao claro conhecimento da técnica descoberta cientificamente, a nossa opinião será inteiramente diferente! Porque não vivemos isolados no mundo e porque importa acertar o passo com as nações mais progressivas, se não quisermos ser preza fácil dessas mesmas nações, deveremos sempre conhecer claramente o estado actual das questões no campo científico-técnico. E será esta, entre nós, a razão de ser de um Ensino Técnico propriamente dito. Daí a necessidade das Escolas Técnicas.

(Continuaremos)

Antonio Maria de Vasconcelos

página, não menos brilhante que as de antanho; foi ele quem encaminhou Portugal para não menos gloriosos destinos que os dos tempos remotos, cheios de grandesa e heroicidade.

V; caro Amigo, conhece os factos. Mas, na proxima carta, dir-lhe-ei o que penso das forças profundas e ineluctáveis dos nossos tempos.

Seu Am.º m.º certo
F. Faleiro Machado

FOTOGRAFIA ROBIM
RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELOS

Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc.

Arte, rapidos e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Muita e muita gente amiga me tem falado sobre esta minha secção. Uns lembrando-me individualidades que, na verdade, não recordo e outras dando-me alento para continuar nas recordações do passado barcelense, chegando muitos a louvar a minha infelicitade, por ser coisa que n'outras terras do país se está a praticar.

Mas, meus caros leitores, apesar de eu ter sempre em vista não ferir susceptibilidades com os vivos que por qualquer forma estão ligados aos mortos de quem recordo a personalidade, respeitando-lhe a memoria e só dizendo d'elles alguma coisa que não os faça dar voltas nos nossos palmos de terra que se cobre, tenho tido por cá mais duma de mal compreendidos que me reprovam os meus escritos, se bem que, como disse, trate sempre de falar em coisas que não ofendam os mortos nem os vivos. Perguntam-me: coube-lhe os Visgados? Sei que a familia dos Visgados era grande, embora não muito numerosa.

Todos eles turbulentos, muito e muito irrequietos. Todos muito trabalhados, mas o vinho fazia-os ter fúrias de leão. O pai, portanto o Visgado velho, era, no seu tempo, um saragatello levado dos demónios e muito temido por aqueles com quem vivia.

Conta-se d'ele que, n'aquello tempo, fazia-se o recrutamento para a policia,

verdadeira democratização da ciência.

Ao lado deste Ensino Técnico existem numerosos Institutos de Investigação, verdadeiros templos da sabedoria moderna. Nesses institutos, dotados do melhor apetrechamento, procura-se dia-a-dia um duplo objectivo: aperfeiçoar cada vez mais a técnica científica, e, ao mesmo tempo, formar um corpo de verdadeiros técnicos. E, desta maneira, em nada pode constituir motivo de surpresa para nós, o alto nível de vida do povo britânico. Outro tanto digamos do seu alto grau de civismo.

Ponhamos agora este mesmo problema relativamente a Portugal. É evidente que, atendendo á modestia de nossa economia, o ensino técnico não possa atingir entre nós a perfeição alcançada pelo ensino técnico britânico. Criar e manter Institutos de Investigação Científica e Técnica transcende, em nosso entender, as possibilidades da nossa economia. E, desta maneira, ninguém nos poderá censurar, se acaso não contribuirmos com algo do nosso esforço na criação da Ciência. Cada um dá o que pode e a mais não é obrigado. Isto que fica dito, todavia, só será válido no que concerne á para investigação científica. Relativamente ao claro conhecimento da técnica descoberta cientificamente, a nossa opinião será inteiramente diferente! Porque não vivemos isolados no mundo e porque importa acertar o passo com as nações mais progressivas, se não quisermos ser preza fácil dessas mesmas nações, deveremos sempre conhecer claramente o estado actual das questões no campo científico-técnico. E será esta, entre nós, a razão de ser de um Ensino Técnico propriamente dito. Daí a necessidade das Escolas Técnicas.

(Continuaremos)

Antonio Maria de Vasconcelos

por meio de contrato, entre os homens que satisfizessem a diversos requisitos como: Ter bigodes fagulhudos, ser corpulento e capaz de azorragar fosse quem fosse, isto é, tivesse habilidade para dar parte, porrada e prender.

Nesta conformidade o Visgado velho, que sabia muito bem ler, escrever e contar e se julgava nas condições de fazer o seu contrato para a Policia, assim o requereu ao Governador Civil de Braga.

Depois de entregar toda a papellada, um dia em sua casa, sentou n'uma sala, pegou n'um varapau e resolveu fazer uma desordem, dando pancada bravia em todas as cadeiras e mesas que por ali estavam e de primeiro gritava:

Aqui d'El-Rei quem me acoda!
Ai! minha cabecinha, quem me acoda!
Ai! que me matam!

Il como a taes gritos de socorro afflicto gento a sua casa, entrando de roldão pela sala dentro, atendendo que se tratava de um individuo turbulento, foram-no encontrar agrado a uma cadeira, gritando:—Está preso! Está preso!

Toda a gente ficou espantada com o sucedido, ao que o Visgado deu a seguinte explicação.

—Isto não é nada. Como ha pouco requeri para fazer serviço na policia, sentou a aprender a prender.

Toda a gente que soube do sucedido, comentou o facto a seu bel-prazer, mas em condições desprimorosas para o Visgado que era dos que tinham seus fígados.

Companhia de Teatro MARIA VITÓRIA

Redobra dia á dia e interesse pelos 2 espectáculos de revista que esta companhia vem realizar ao Gil Vicente, nos proximos dias 23 e 24, com as revistas de grande successo:

A VITORIA E FESTA RIJA

que tanto tem agradado nas terras onde tem trabalhado.

A Barcelos difficilmente se pode deslocar uma tão grande companhia e desta vez temos o prazer de a apreciar por para isso a Sociedade Cinematográfica ter cedido o domingo, 26, com seu proximo, mas no intuito de satisfazer ao desejo dos barcelenses que difficilmente se deslocam daqui para a verem em outros teatros.

São, portanto, duas casas cheias. Os bilhetes estão á venda no Quilote da Calçada para facilidade do publico.

AUXILIAI as obras na Capelinha da Senhora da Ponte, com DINHEIRO OU MADEIRA-CASTANHO OU PINHO.

Procições de Passos

Reina grande entusiasmo, nesta cidade, pela realização das majestosas Procições do Senhor dos Passos...

No dia 23, à noite, sairá, procionalmente, a rica imagem do Senhor dos Passos...

Domingo, de tarde, organizar-se-á a majestosa procição—a mais imponente do Minho—que percorrerá as principais ruas de Barcelos.

SAUDAÇÃO DISTANTE

Escrevemos de longe, e as nossas palavras terão por isso mesmo um condão especial: o de manifestar a ansiedade com que, em localidades distantes, se acolhe o jornal da nossa terra.

O facto torna bem evidente que a imprensa da provincia, para além da sua acção de fomento do progresso e actividades locais, se reveste ainda de uma outra grande missão: a de manter a sua terra em contacto com os seus filhos distantes.

Não estamos a fazer literatura. O que escrevemos traduz uma realidade sentida.

Vem tudo isto a proposito da passagem de mais um anniversario de «O BARCELENSE».

Trinta e cinco annos de luta na defesa intransigente dos mais lídimos interesses da nossa terra representam outros tantos annos de sacrificios para a manutenção e aperfeiçoamento do jornal, sem dúvida modesto, esta luta mais valoriosa, de resto, a sua obra de acção.

Necessário se torna entretanto que os barcelenses salubram compenem esse esforço de valorização, com o seu apoio de colaboradores. O jornal, sendo de barcelenses, é—parece-nos—para barcelenses também. E quanto a nós, o jornal será melhor ou pior consoante o quizerem os próprios barcelenses.

Servem estas palavras de apoio, ao mesmo tempo que de saudação, à obra desenvolvida dentro da sua esfera de acção, pelo jornal «O BARCELENSE», nestes 35 annos de luta na defesa do seu lema; por Barcelos—como semanario regionalista que é.

E estudando-o, formularemos os nossos votos no sentido de que continue cumprido a sua missão, cada vez mais e melhor.

Coimbra, Fevereiro de 1946. Luis Figueiredo

Cartas de Jogar (desconto para revenda) Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

Cinema Gil Vicente Depois da exhibição de vários filmes de intensidade dramática vem a proposito o filme

Abbott e Castello na Sociedade com dois melhores cómicos da actualidade.

O público fica exausto de rir, de se rebolar nas cadeiras!

Na 5.ª feira, outra sessão de gargalhadas com a mais inédita das comédias: ELAS ESTÃO COMO QUEREM Luxuosa comédia musical que decorre numa ilha governada por mulheres encantadoras.

É uma produção inglesa de Val Guest.

No dia 28: 5.º Não mafar

ENSINO TÉCNICO

Os belos artigos que temos publicado neste semanario, sob o titulo que nos serve de epigrafe, são da autoria do nosso prezado amigo Sr. Dr. Alferes Antonio Maria de Vasconcelos, intelligente e aprecia-vel colaborador de «O Barcelense».

S. Ex.ª promete-nos continuar com a série destes interessantes artigos, cujo assunto é de grande oportunidade para Barcelos, que tanto necessita duma Escola de Ensino Técnico.

Agradecemos.

Dr. Moreira da Quinta MÉDICO

Doenças da boca e dentes Largo da Calçada, 37-1.º (POR CIMA DO Café Novo)

Ainda o anniversario de «O BARCELENSE»

Além de muitos cavalheiros que nos cumprimentaram e enviaram cartões de parabens pela passagem do 35.º anniversario deste semanario, destacamos: os Ex.ªs Srs. Manuel Pereira da Quinta Junior, illustre 1.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos e activo Vereador Municipal; Tenente Antonio Coelho, digno Official Censor à Imprensa; Dr. Padre Manuel Vieira de Aguiar, distinto Professor; Carlos Ramos, distinto Farmaceutico; Mário Norton, proprietario; Manuel Maria Fernandes de Sousa, etc.

—Do Ex.ªo Sr. Dr. Franklin Nunes, abalizado Medico, no Porto, recebemos um amavel cartão onde se lê:

«Franklin Nunes cumprimenta o seu estimado Director e felicita-o pelo recente anniversario de «O Barcelense». Porto, 12 Fev.º 1946».

—Do nosso prezado amigo Sr. Gaspar Macedo Gato, recebemos o seguinte telegrama:

«Associando-me todo coração vossa festa anniversario quero abraçar efusivamente vosso querido director meu particular amigo inconfundível defensor todo vigor progresso Barcelos sempre atento maior dinamismo defesa seu regionalismo—Gaspar Macedo».

A todos, os nossos affectuosos cumprimentos, pela gentileza.

CAMILO RAMOS Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes PROTESE DENTARIA Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44 Residencia—Campo de S. José n.º 62 Telefone 8.321 — BARCELOS

FUTEBOL

Em desahio do Campeonato Nacional da II Divisão jogou, no dia 3, no Porto, o Gil Vicente contra o Coimbrões, triunfando o grupo barcelense por 2—0.

No ultimo Domingo, no Campo da Granja, desta cidade, tambem em desahio do mesmo Campeonato, defrontou-se o Gil Vicente com o Vianense, cujo resultado foi de 3—2, a favor do team de Viana.

Pilhas e Lanternas Electricas (desconto para revenda) Bazar Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

Movimento Escutista

12 de Fevereiro de 1946 O «CROSS DOS ESCUTEIROS» FOI GANHO POR ANTONIO DA COSTA MARTINS DO SPORTING C. DE BARCELOS

Organizado pela Secção Desportiva do Grupo N.º 13, «Alcalde da Faria», realizaram-se no passado domingo 10, duas provas de Cross-Country nos terrenos junto ao Campo da Granja. Assistiui publico numeroso e entusiasta que não regateou os seus aplausos a todos os concorrentes. Venceu muito justamente na categoria de POPULARES, o atleta Antonio da Costa Martins que representava o Sporting C. de Barcelos.

Na prova dos ESCUTAS saiu vencedor José P. de Sousa Cardoso da «Patrulha Leão», que se destaca logo na primeira volta, dos restantes competidores.

A ordem das chegadas foi a seguinte: POPULARES (1200 METROS) 4 voltas:

- 1.º—Antonio da Costa Martins, do Sporting C. Barcelos; 2.º—A. Tavares Fernandes, dos Escuteiros n.º 13; 3.º—Hernani da Costa Santos, do Barcelos F. C.; 4.º—João Gomes da Silva, do Sporting C. Barcelos; 5.º—Licio Carlos dos Santos, dos Escuteiros n.º 13; 6.º—Carlos Baptista da Silva, do Bating F. C.; 7.º—José Vianca, de J. O. C. Sports Club.

ESCUTAS (800 METROS) 2 voltas:

- 1.º—José P. de Sousa Cardoso, da «Patrulha Leão»; 2.º—Licio Pereira Alves, da «Patrulha Raposa»; 3.º—Fernando da Silva Valença, idem; 4.º—Manuel Alves da Silva, idem; 5.º—Domingos Gomes da Silva, do «Bando Amarelo»; 6.º—Carlos da Silva Valença, idem; 7.º—Fernando A. Coelho Lopes, da «Patrulha Raposa».

No final das provas, na sede do Grupo n.º 13, foram distribuidos os premios aos cinco primeiros classificados em cada categoria.

«O BARCELENSE»

Na passagem do 35.º Aniversario de «O BARCELENSE» não queremos deixar de enviar as nossas calorosas felicitações, por mais um ano de trabalho e cansaças em prol de Barcelos e seu concelho. Associando-me a esta data que marca mais uma etapa na vida deste querido semanario regionalista, em nome de todos os escuteiros do Nucleo de Barcelos de C. N. E., apresento os meus sinceros parabens, e que continue a fazer seus, muitos anos, são os nossos ardentes desejos.

Aos seus illustres colaboradores e pessoal tipografico, bem como ao illustre Director Sr. Rogerio Calés de Carvalho, os nossos respeitosos cumprimentos.

«Águia da Franquias»

Donativo ao Asilio de Invalidos

Pela florescente «Industria Nacional da Têxtil da Maia, L.ª», por intermedio da Ex.ª Sr.ª D. Lúcia Duarte de Azevedo Miranda, foi oferecida ao Asilio de Invalidos, desta cidade, uma peça de riscado para roupas para os velhinhos. Bem haja, quem assim procede.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—946, os Srs. Domingos Ferreira Junior, José da Costa Araújo, Família do saudoso barcelense, Sr. Joaquim José de Oliveira, Domingos Neves da Silva, D. Luísa da Costa Carvalho, Abel Gonçalves Ferreira, Florinda Meira de Carvalho, Capitão João Hermínio Barbosa, Manuel Fernandes da Costa, D. Ernestina Cortez Lapa, Carlos Rodrigues Pereira, Francisco de Moura Melo, João Baptista da Fonseca, Luiz Gonzaga Pinto, Julio Fernandes Pinto, Padre Vale Amorim, Manuel Joaquim Lopes Leureiro, Antonio da Costa Carvalho, Augusto dos Santos Igreja, Joaquim Pereira Gomes, Dr. Rev.ª Manuel Vieira de Aguiar e Antonio Lopes O.

Até 30—3—947, o Sr. Manuel Bernardino de Miranda; até 30-1-947, os Srs. Augusto da Cruz Carvalho, Americo Gomes da Costa, Schekadocher Schekulche, Afonso Tomé da Silva, Alfredo Matos Ferreira, Manuel Fernando Landolt de Sousa, Manuel Patricio e Antonio Figueiredo de Carvalho.

Até 30—9—946, o Sr. Joaquim de Paula Ribeiro, até 30-8-946, o Sr. Manuel da Costa Vaz Ferreira; até 30-6-946, os Srs. Arvelino Arantes Lopes, Alfredo Esteres da Costa e Manuel de Sousa Cunha e, até 30-2-946, o Sr. Manuel de Araújo Vilas Boas.

Até 30-11-945, os Srs. José Magalhães, Tomas Ferreira Gomes, Prof.ª D. Rosa de Carmo Simões, Padre Manuel Felix Ribeiro, Domingos Gomes da Silva, Carlos Martins da Costa Ferreira, 1.º Sargento João Magalhães da Silva e Eduardo de Sousa.

De Brazil Até 30—12—946, os Srs. João Gomes Penna, do Rio de Janeiro, J. A. Gonçalves e Manuel José Ferreira, de S. Paulo e, até 30-1-947, o Sr. Francisco da Silva Costa, do Rio de Janeiro.

Da Africa Até 30—12—945, o Sr. João de Oliveira Gomes Rocha, de Moçambique. Agradecemos.

Colégio Alcaides de Faria, 5

Têm estado retidas no leite com gripe as meninas Maria de Fátima de Lemos Paule e Maria Cândida de Mesquita Lavado, ambas residentes nesta cidade e alunas estudiosas respectivamente do 1.º e 5.º annos dos liceus, privando-nos assim da sua companhia alegre e quotidiana. Que rapidamente se restabeleçam, eis os nossos votos.

—Começaram já os preparativos para o funcionamento de nosso orfanato. As vossas estão sendo cuidadosamente seleccionadas. As musicas estão sendo copiadas apressadamente. E o entusiasmo vai ganhando dia e dia proporções extraordinárias. O que não será quando esta máquina de ensaio, beleza e arte funcionar com plena pujança!

N. R.—Com os nossos cumprimentos para o novo Grupo Artístico, fazemos votos para que, no dia 4 de Maio, o «Orfanato Academico de Barcelos» se faça ouvir na inauguração do Parque da Cidade, e no grande festival que nessa noite lá se realizará, por occasião dos tradicionais festejos das Cruzes.

Pomar Jardim

É o nome que o nosso amigo, Sr. Avellino Gomes deu ao interessante estabelecimento de frutas, hortaliças, cereais, etc., que abriu, no ultimo Domingo, enfrente ao Jardim Publico, desta cidade.

Esse novo estabelecimento foi benziado pelo Rev.ª Conego-Prior Joaquim Galoias, assistindo as Sr.ªs D. Joaquina Augusta Vieira e Professora D. Maria do Carmo Fernandes, e os Srs. João Carlos dos Santos e Rogerio Calés de Carvalho.

Que os seus proprietarios sejam felizes, são os votos deste semanario.

A Imprensa do País e os progressos de Barcelos

Ultimamente, os diarios de Lisboa, Porto e Braga vem fazendo grande propaganda dos melhoramentos que a nossa «Idillidade» pensa realizar e alguns já em realização. Realmente, Barcelos, a Cidade do Cávado, tende a sair do marasmo em que se encontrava ha anos, e cujo desenvolvimento, agora, já se vai notando.

—«O Comercio do Porto», um dos mais importantes jornais portugueses, no seu numero do dia 4 do corrente, publica uma bala cronica sobre Barcelos, cujo titulo é: «A cidade de Barcelos vai beneficiar de muitos e importantes melhoramentos pelo louvavel esforço da sua Municipalidade», e que «O Barcelense» transcreve, na 2.ª pagina.

Escovas para dentes, unhas, fato e calçado Bazar de Santo Antonio Rua de D. Antonio Barroso—Barcelos

FESTAS DAS CRUZES

Segunda-feira, dia 18, a Comissão que teneha levar a efeito os tradicionais e importantes festejos de Barcelos—FESTAS DAS CRUZES—d e v e visitar os barcelenses, a fim de saber com os donativos com que pode contar.

As Festas constarão de: três imponentes festivais noturnos—Seis bandas de musicas, sendo uma regimental—Iluminações gerais nas três noites—Artesanias ornamentações, pelas principais arterias da cidade, etc.

No dia 3—Feira Franca; Festas Religiosas; Concurso Pecuario; Iluminações gerais; Fogos e Concertos pelas bandas de musica;

No dia 4—Bogatas; Gjakanas; Desahios de Futebol; Concertos musicais; Iluminações; Festival no novo Parque da Cidade e Fogos prores; e

No dia 5—Majestosa Batalha de Flores, da qual estão encarregados os

Aos Ex.ªs Colaboradores de «O Barcelense»

Senhores: Conde de Vilas Boas, Comendador Matias de Lima, Dr. Mario Miguel Norton, Nicolau W. Gouveia, João Carlos Coelho da Cruz, Manuel A. Vieira, Armindo Julio de Sousa, P.º G. Lopes, Emilio de Figueiredo, Tenente Francisco Cardoso e Silva, Professor Manuel de Sousa Almeida, Soeiro da Costa, Alfredo de Matos Ferreira, Dr. Luis de Figueiredo, Ildio Eurico Gomes e Torquato Vieira, agradecemos a gentileza das palavras amigas que dispensaram ao nosso director e a este semanario, por occasião do 35.º anniversario. Muito e muito obrigados.

Operação

Na Casa de Saúde do Sr. Dr. Guilherme Lopes, da cidade de Braga, foi operado o nosso amigo e assinante Sr. Arvelino Arantes Lopes.

A operação decorreu satisfatoriamente, motivo porque o Sr. Arantes Lopes já se encontra restabelecido, o que, gostosamente, registamos.

Tenente-Coronel Carmona Gonçalves

Pela ultima Ordem do Exercito, foi promovido a Tenente-Coronel e nomeado Sub-Inspector dos Servicos da Administração Militar, o nosso illustre conterraneo e prezado amigo Sr. Manuel Carmona Coelho Gonçalves.

A S. Ex.ª, que é um Militar distinguissimo e probe, enviemos as nossas humildes mas sinceras felicitações.

Alfaiataria Agoreana

Os nossos amigos e assinantes Srs. Domingos Ferreira Junior e Carlos dos Santos Machado, habeis alfaiates, acabam de abrir, na freguesia de Aborim, deste concelho, um bem sertido estabelecimento de fazendas e uma officina de alfaiataria, onde executam toda a obra com perfeição e a preços módicos. Estes nossos amigos tem suenueias nas feiras de Barcelos, Famalicão e Ponte de Lima.

Aos novos industrialis, desejamos larga clientela e que sejam muito felizes.

ASSEMBLEIA BARCELENSE

Tivemos conhecimento que a digna Direcção da Assembleia Barcelense, vai promover na sua Séde, um baile infantil na tarde de domingo de carnaval, para os filhos dos seus associados, sendo-lhes servido um lanche e distribuidos brinquedos. Não é obrigatório traje de costumes.

José Pereira & Silhos

Projectos, Construções Gerais e Parciais Carpintaria e Marcenaria Campo 5 de Outubro, 28 e 29 BARCELOS

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Srs. Schekadocher Schekulche, do Caramulo; Francisco da Silva Costa, do Rio de Janeiro; Antonio Figueiredo de Carvalho, de Vilar de Figs; Americo Gomes da Costa, de Santa Eulalia de Rio Covo; Manuel Fernando Landolt de Sousa, de Lijó e Manuel Patricio, de Vila Boa S. João.

Donativo

O anesimo de todos os meses entregou-nos 10500 para 4 pobres, sendo contemplados: Isabel Trinta-reis, Viuva do n.º 1, Mulher de C. J. P. e o Cego de S. Bento. Bem haja.

Baptizado

No penultimo domingo, na Igreja Matriz, recebeu as aguas lastrais de baptismo um filhinho do nosso amigo Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta. O noebto recebeu o nome de Jorge, paraninfando a Sr.ª D. Maria Alves Quinta Costa e o Sr. Manuel Antonio de Oliveira.

activos barcelenses: Manuel Pereira da Quinta Junior, Arvelino Vieira de Sousa Basto, Manuel Armento da Silva Correia, Antonio Gomes de Faria, Sergio Silva, Aires Pinho Anayedo, José Augusto Jesus da Silva e Eduardo Correia Vilas Boas, garantida de que hade resultar brilhantissimo este belo numero das grandiosas festas.

Durante os três dias haverá: Fogos de ar, prese e aquatino—Banho M i n h o t o—Orfanato Academico—Zés P'reiras—Galas de fóle e Gigantes e Gigantones.

Barcelenses: é um dever de bons baeristas contribuides com o maximo despenvel para as festas de Barcelos que tanto nome dá a Cidade do Cávado, a nossa denairiosa Terra.

Que todos saibam cumprir, a Bem de Barcelos l...

OBITUÁRIO

José Bernardino No dia 2 do corrente, faleceu, em sua casa, na vizinha freguesia da Silva, o Sr. José Bernardino, de 81 annos de idade.

O saudoso extinto, descendente duma familia de grande prestigio, era casado com a Sr.ª D. Emilia Mesas de Miranda e pai dos Srs. Dr. Anacleto Bernardino de Miranda, distinto medico em Lisboa, Manuel, Miguel e D. Gracinda Bernardino de Miranda; e segro das Sr.ªs D. Maria Ernestina Pombalro de Carvalho Bernardino de Miranda e D. Maria do Livramento Felix da Cruz Bernardino de Miranda.

O seu funeral, realizado na passada segunda feira, á, foi muito concorrido por pessoas daquela freguesia e arredores. A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. Luiz Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, notario e advogado em Camlaha.

Organizaram-se três turnos; o 1.º constituído pelos Srs. Antonio Bernardino de Miranda, Secundino Bernardino de Miranda, Domingos Bernardino de Miranda, sobrinhos do extinto, Sebastião Pereira de Brito, João da Silva e Domingos Alves Costa; o 2.º pelos Srs. José Ferreira, Antonio Duarte Machado, José Domingues de Sá, Francisco Gomes Vilas Boas, Francisco do Vale Cordelro e José Manuel Barreto; o 3.º pelos Srs. Sebastião Duarte Felix, José Adelino Machado, Antonio Gomes de Miranda, José Crespo de Almeida, Jaelino de Oliveira Sepulveda e Abilio da Silva Maciel.

Foram conduzidos alguns bouquets, com dedicatórias da familia e uma coroa oferecida pela Secção da J. A. C. da qual é muito digno presidente o Sr. Manuel Bernardino de Miranda, filho do extinto.

Depois do officio e missa do corpo presente foram os restos mortais sepultados em jazigo da familia, no Cemiterio parquial da freguesia da Silva.

Aos deridos, os nossos sentidos pesames.

Ana Correia Veloso

Contando, apenas, 34 annos, faleceu, nesta cidade, a Sr.ª Ana Correia Veloso, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Augusto da Costa Viana, e sobrinha dos nossos tambem amigos Srs. Manuel e Henrique da Costa Correia.

O funeral, que se effectuou no dia 7 do corrente, foi muito concorrido.

A toda a familia em luto, os nossos pesames.

D. Laurinda Monteiro

Segunda-feira, nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Laurinda Miquelina Duarte Monteiro, de 84 annos, sogra do nosso amigo Sr. Simplicio Landolt de Sousa e avó dos Srs. Candido e Joaquim Xavier Monteiro.

Aos deridos, as nossas condolencias.

Manuel Bento Pereira

Na sua casa de Abade do Neiva, faleceu o nosso velho amigo Sr. Manuel Bento Pereira, o «Manuel do Tanque», de 75 annos e antigo Official da Administração do concelho.

A familia enlutada, as nossas condolencias.

A Cesar o que é de Cesar...

«O BARCELENSE» tem sempre pugnado e pagará pelos legitimos interesses de Barcelos, mas não pode aplaudir quem quer que seja que se lembre de esbulhar os direitos de cada um... que são sagrados.

Desde o momento que se sabe que as pessoas que se desejam atingir têm documentação a comprovar os seus direitos, não se lhe deve tocar...

Obrigal alguém a ter de recorrer aos Tribunais para fazer valer os seus direitos, julgamos que é uma violencia l...

Cautela, pois, e a Cesar o que é de Cesar l...

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos no historico Monte de Facho resolveu fazer aos barcelenses a fim de contribuirem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Citaia de Roriz, neste concelho, receberam-se, mais os seguintes donativos:

Table with 2 columns: Donativo, Valor. Includes Transporte 10.22360, Donativos durante a semana 6590, Do Sr. Manuel Duarte Coelho 100800, Do Sr.ª Maria Lopes Correia, um alfinete de ouro.

Falta de espaço Mais uma vez, deixamos diversos original por publicar.

VISITE a
DROGARIA MODERNA
RUA INFANTE D. HENRIQUE, N.º 10
(Antiga Drogaria Lemos)

DE **F. M. FERNANDES, LIMITADA**

e encontrará:

Produtos de beleza, higiene, drogaria grossa, adubos e sementes.

Festa de anos

Segunda-feira, dia 18, completa 46 anos de idade o Sr. Candido Luiz Gomes, importante negociante em Barcelinhos. Que esta faustosa data se repita por muitos anos, são os ardentes votos de seus filhos.

Pedido de casamento

Pelo Sr. Fernando Vilas Boas, proprietário, de V. F. São Pedro, foi pedida em casamento, para o Sr. Joaquim Correia Pereira, empregado de escritório da firma M. A. Coutinho & Filhos, Ld., a Sr.ª D. Florinda Ferreira Serre, daquela freguesia.

O enlace realiza-se brevemente.

AGRADECIMENTO

A família da saudosa—Francisca Gomes Pimenta, vem, por esta forma, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que tomaram parte no préstito fúnebre, bem como as que assistiram à Missa em sufrágio da alma da querida finada e as que apresentaram condolências.

A todos, pois, aqui patenteia a sua eterna gratidão.

Barcelos, 14 de Fevereiro de 1946.

A Família

MOBILIA DE SALA

Vende-se, nova, em castanho.

Falar com o Sr. Eduardo Vilas Boas, desta cidade.

ANA CORREIA VELOSO

Agradecimento

O marido da saudosa finada, bem como a demais família dorida, agradecem a todas as pessoas que fizeram o favor de tomarem parte no funeral, bem como as que enviaram cartões de sentimento.

Por este meio, aqui inelével gratidão.

Barcelos, 14 de Fevereiro de 1946.

Augusto da Costa Viana

Perdigueiro

No dia 20 de Janeiro, desapareceu um perdigueiro da casa de Manuel Alferes, do lugar de Contriz, freguesia de Roriz.

Pede-se à pessoa que o retém o favor de o entregar, caso contrario, procede-se criminalmente.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 2 de Março próximo, às 14 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1945.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 11 do mesmo mês, a mesma hora e local para se efectuar a reunião.

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Mesa
Humberto Carmona Coelho Gonçalves

Pedras para Esqueiro

(desconto para revenda)
Bazar Santo Antonio
Rua D. Antonio Barroso — BARCELOS

AS AUTORIDADES

Candido Luiz Viana, do lugar de Marecos, freguesia de Vila Cova, avisa as Ex.ªs Autoridades de que, se aparecer ferido ou morto, só se pode queixar de Luiz Gençalves Lemos, do mesmo lugar e freguesia, porque já o tem ameaçado por diversas vezes.

Também, se lhe causarem quaisquer estragos nas suas propriedades, não pode culpar senão esse individuo.

Aí fica a prevenção para os efeitos devidos.

Vila Cova, 14 de Fevereiro de 1946.

Candido Luiz Viana

Pinheiros

Vendem-se, na freguesia de Balugães, concelho de Barcelos, 600 e, na freguesia de Poiares, concelho de Ponte do Lima, 587, sendo alguns de madeira grossa.

Para mais esclarecimentos, falar com o Sr. Francisco Baptista de Abreu, em Balugães.

Amã do 1.º leite

Ana Queiroz da Costa, de 23 anos, das Carvalhas, lugar da Estrada, oferece-se.

Prefere colocação nesta cidade, ou no Porto.

Pinturas á

Pistola e Pincel
José Landolt de Sousa, encarrega-se de pintar, encarnar e restaurar santos, crucifixos e qualquer peça em louça, etc., assim como tudo que diga respeito á arte de pintura.

Pode ser procurado na Casa N.º 5, Campo 5 de Outubro—BARCELOS.

ANUNCIO

Na freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos, vende-se as seguintes propriedades:

Quinta de Chate e todos os terrenos que pertenciam ao dono da mesma quinta.

Para informações falar em Vila Cova com o Sr. Joaquim do Vale Lima e em Barcelinhos (Quinta do Gale) com o Sr. José de Souza Cruz.

Prevenção

O abaixo assignado, na qualidade de cabeça de casal dos herdeiros de Natividade Exposta, ou Natividade Miranda, falecida a 14 de Janeiro p. p., previne os devedores ou credores da extinta, ou ainda pessoas detentoras de valores ou documentos que se apresentem a declinarem o que se lhes oferecer, para o que devem dirigir-se ao referido cabeça de casal, residente em Braga, no prazo de 20 dias a contar da 1.ª publicação neste jornal; isto para efeito da relação de bens para o inventário a que se vai proceder em juízo de Direito da Comarca de Barcelos.

Braga, 11—2—46.
José Julio Augusto de Miranda

CAMPO

Na freguesia de Galegos S. Martinho, vende-se, convindo, o Campo da Pena do Eido. Tem estanca-rio de bomba, com abundante água de rega.

Para mais esclarecimentos falar com Julia Fernandes Carpieteira.

Recebe propostas em carta fechada.

VENDE-SE

Uma casa na Fonte de Baixo.
Informa, João Monteiro.

SILMES, LIMITADA
CESSÕES DE COTA
E ALTERAÇÃO DE
PACTO SOCIAL

Por escritura de 18 de Janeiro do corrente ano, lavrada de folhas 25 e seguintes do livro de notas n.º 430, do Notario da Secretaria Notarial de Barcelos, Doutor José da Graça Faria Junior, José Fernando de Mesquita, casado, comerciante, desta cidade de Barcelos cedem, em partes iguais, a Francisco Lopes da Silva e Antonio Matias, casados, comerciantes, desta mesma cidade, a cota de cinquenta mil escudos, que tinha na Sociedade por cotas «SILMES, LIMITADA», com sede nesta cidade.

Pela mesma escritura, aqueles Francisco Lopes da Silva e Antonio Matias, como únicos sócios da referida Sociedade «SILMES, LIMITADA», resolveram alterar o artigo segundo do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção.

Segundo—O seu objecto é o commercio de artigos á comissão e consignação e conta própria, bem como qualquer outro em que os sócios acordem explorar, á excepção do bancario.

Paragrafo único—Nenhum dos sócios, directa ou indirectamente, poderá negociar ou pertencer a sociedade que explore ou negocie em commercio identico ao que esta sociedade acordar explorar, sob pena de o sócio faltoso perder, em beneficio da sociedade, todos os direitos que na mesma tiver.

Barcelos, e Secretaria Notarial, 6 de Fevereiro, de 1946. O ajudante da Secretaria Notarial

a) João Alves de Faria

PROPRIEDADE

Vende-se na freguesia de Vila Frescaíña, São Martinho, optima propriedade de lavradio e bravo, rendendo cinco carros de milho e dez pipas de vinhos.

Ramadas em ferro, casa de caseiro, arvores de fruto e água de lima e rega.
Esplendido local.

Tambem se vende uma morada de casas de boa construção e rendimento.

Falar com o Advogado Dr. Ascensão Corrêa, á Rua Faria Barbosa, N.º 12—Barcelos.

Agradecimento

Avelino Arantes Lopes, de S. Bento da Varzea, agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de se informar do seu estado, após a operação a que foi submetido, em Braga.

A todos, muito reconhecido agradece.

NOTARIADO PORTUGUEZ
Secretaria Notarial de Barcelos

SOCIEDADE POR QUOTAS

Por escritura de 26 de Janeiro findo, lavrada a fls. 36 v. do L.º de notas n.º 444, do notário desta comarca, DR. LUIZ FILIPE PINTO DA FONSECA, foi constituída uma Sociedade comercial por quotas entre DOMINGOS DA CRUZ PIAS e OSCAR JULIO MENDES ALÇADA, casados, proprietarios, desta cidade de Barcelos, sob as clausulas dos artigos seguintes:

1.º—Esta Sociedade adopta a firma «DOMINGOS DA CRUZ PIAS & COMPANHIA, LIMITADA», fica com a sua sede nesta cidade e terá o escritório e principal estabelecimento na Avenida Combatentes da Grande Guerra n.º 64 a.º 68.

2.º—O seu objecto é o commercio de materiais de construção e adubos quimicos, ou qualquer outro em que os sócios acordem, á excepção do bancario.

3.º—A Sociedade durará por tempo indeterminado e considera-se iniciada na data de hoje.



(256 anos nos mercados mundiais)

A MARAVILHA DA INDUSTRIA SUECA

Costura, faz todos os trabalhos e borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. Cursos de bordados e corte, gratis. Aceitam-se máquinas usadas em troca.

Officina de reparações, com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas e peças soltas para todos os tipos de máquinas:

Vendas a pronto e a prestações

Unicos distribuidores para Barcelos e diversos concelhos

(SILMES, LIMITADA)

Enfrente á Padaria João Luiz BARCELOS

4.º—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 10 contos, e é representado por duas quotas respectivamente de 7.500\$00 e 2.500\$00, subscritas pelos sócios Pias e Alçada.

5.º—Os sócios poderão fazer suprimentos á Caixa Social, mediante o juro e condições que forem acordadas.

6.º—Não poderá nenhum sócio vender ou ceder a extranhos a sua quota, seja a que titulo fór, sem primeiro a oferecer á Sociedade.

7.º—Os balanços serão o anuaes e fechados em data de 31 de Dezembro. Os lucros liquidos apurados em cada balanço, depois de retirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos na proporção das quotas, e da mesma forma serão suportados os prejuizos se os houver.

8.º—No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os herdeiros dos representantes exercerão em comum os direitos inherentes á respectiva quota, devendo fazer-se representar na Sociedade por um só d'elles, enquanto ella estiver indivisa.

9.º—As assembleias gerais serão convocadas por simples cartas registadas, e aos sócios dirigidas com antecedencia, pelo menos, de oito dias.

10.º—Tanto o sócio Pias, como o sócio Alçada, são gerentes, mas a administração dos negocios da Sociedade e a sua representação em juizo ou fora d'ella, activa e passivamente, fica a cargo do sócio Pias.

11.º—A qualquer dos sócios é expressamente prohibido empregar a firma social em letras de favor, fianças, abonações e outros actos semelhantes.

12.º—Em tudo o mais, omisso, regulará as disposições legais applicaveis.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,
Hilário Candido Barreiros de Oliveira

ALTO-FALANTE

Contratai para as vossas festas a amplificação Sonora da RÁDIO ELÉCTRICA.

Av.ª Combatentes da Grande Guerra, 176
TELEFONE—8382
BARCELOS

Vendem-se

Em magnificas condições, vende-se um faiton, uma charrete, égua e bons arreios.

Para tratar, nesta Redacção.

3.300\$00

Empresta-os em 1.ª hipoteca e com fiador idoneo, a Confraria da Senhora da Ponte.

A LAVOURA

Pilado Sêco
RASPA E SABUGO DE CHIFRE—Para cultivo de Trigo, Centeio e Batata.

Batata de semente de todas as procedencias.

Recebe encomendas desde já, para pequenas e grandes quantidades, o Sr. Miguel Gual, nesta cidade.

RADIO ELÉCTRICA

Vende os afamados aparelhos de Rádio PHILIPS, e muitos outros.

Tem todo o material eléctrico.

Encarrega-se de instalações eléctricas, etc., para o que tem pessoal competente.

Abrihantai as vossas festas com as instalações Sonoras da RÁDIO ELÉCTRICA.

Av.ª Combatentes da Grande Guerra, 176
Telefone 8382
BARCELOS

PILADO

Vende, aos melhores preços, João de Sousa, no lugar de Medros, freguesia de Barcelinhos.

Dr. Mário Queiroz

MÉDICO

Consultas das 10 às 12 e 17 às 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES
AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS
E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55